



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS UNIVERSITÁRIOS PARTICIPANTES
NO 31º CONGRESSO INTERNACIONAL "UNIV 98"**

Terça-feira, 7 de Abril de 1998

1. Apresento a todos vós, caríssimos jovens e moças, as minhas afectuosas boas-vindas, por ocasião do vosso Congresso Internacional UNIV. Saúdo, em particular, os responsáveis e os organizadores da assembleia. Este nosso encontro realiza-se durante a Semana Santa, e a ocasião é propícia para dirigirmos, com maior atenção, o nosso olhar para o mistério pascal.

Este ano, depois, segundo da fase preparatória para o Grande Jubileu, é dedicado, como sabeis, ao Espírito Santo. Invoquemos juntos o Espírito Paráclito, para que assista os vossos trabalhos congressuais sobre o tema «Progresso humano e direitos da pessoa», e dê a todos vós a graça de serdes autênticas testemunhas de Jesus e corajosos agentes de renovação social.

Para realizar plenamente tudo isto, é preciso agir em duas vertentes ao mesmo tempo: converter-se, isto é, cancelar da própria vida o mal, melhorando a si mesmo pouco a pouco, e compartilhar com os outros os frutos da graça divina, mediante obras de solidariedade concreta. Estão aqui os pressupostos para alcançar o efectivo respeito pelos direitos de cada um.

2. Os direitos da pessoa são o elemento-chave de toda a ordem social. Reflectem as exigências objectivas e invioláveis de uma lei moral universal, que tem o seu fundamento em Deus, primeira Verdade e sumo Bem. Precisamente por isso são o fundamento e a medida de toda a organização humana, e só com base neles é que se pode construir uma sociedade digna do homem, arraigada com solidez na verdade, articulada segundo as exigências da justiça e vivificada pelo amor.

Ante as diversas formas de opressão existentes no mundo, a Igreja não duvida em denunciar com coragem as

violências. Continuará a lutar pela justiça e a caridade, enquanto no mundo houver formas de injustiça; se não o fizesse, não seria fiel à missão confiada por Jesus. Quando está em jogo a pessoa, Cristo mesmo move os crentes a erguer a voz no Seu nome. No Seu nome e em todas as partes, a Igreja não deixa de recordar que a primazia da dignidade do homem sobre qualquer estrutura social é uma verdade moral que ninguém pode ignorar.

3. «Progresso humano e direitos da pessoa». Por que a Igreja se compromete com tanto vigor no campo dos direitos humanos? A resposta remete-nos a uma afirmação que me é muito querida: O homem é o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão.

O homem é criatura de Deus, e por isso os direitos humanos têm a sua origem n'Ele, baseiam-se no desígnio da criação e entram no plano da Redenção. Poderia dizer-se, com uma expressão audaz, que os direitos do homem são também direitos de Deus. Por isso a sua tutela e promoção pertencem ao núcleo central da missão da Igreja. Ela condena todo o abuso contra a pessoa, porque sabe que é um pecado contra o Criador. A Igreja faz todo o possível para promover o autêntico desenvolvimento humano de cada homem, convencida de que o respeito pela pessoa é o caminho para um mundo melhor.

A Igreja deve servir o homem se quiser servir a Deus. Este é um elemento decisivo da sua fidelidade a Ele. Portanto, os cristãos devem procurar com todos os meios ao seu alcance testemunhar esta convicção na sua vida quotidiana. Sei que no vosso *fórum* tereis ocasião para ilustrar inúmeras iniciativas de voluntariado, que se levam a cabo em regiões do planeta, marcadas por miséria, injustiça, violência ou enfermidade. Exorto-vos a prosseguir neste esforço. Inclusive quereria convidar-vos a fazer ainda mais. Sede apóstolos do amor de Cristo, respondendo às necessidades materiais das pessoas, mas procurando satisfazer de modo especial a sede espiritual de Deus, que toda a criatura humana sente.

Eu dizia recentemente: «O mundo e o homem asfixiam-se se não se abrem a Jesus Cristo» (*Homilia em Camagüey*, 23/1/98). Não vos canseis de evangelizar e de vos formar na verdade de Cristo. «Ainda hoje – escrevi na minha primeira Encíclica *Redemptor hominis* –, depois de dois mil anos, Cristo continua a aparecer-nos como Aquele que traz ao homem a liberdade baseada na verdade, como Aquele que liberta o homem daquilo que limita, diminui e como que espedança essa liberdade nas próprias raízes, na alma do homem, no seu coração e na sua consciência» (n. 12).

4. Aqui se insere um outro ponto, que poderíamos enunciar assim: a Igreja, mais do que sobre os direitos, insiste sobre os deveres. A consciência de cada cristão deve estar profundamente marcada pela categoria do dever. A relação com Deus, Criador e Redentor do homem, seu princípio e seu fim, possui a força de um verdadeiro e próprio vínculo.

A consciência é lugar de conquista da verdadeira liberdade, sob a condição porém que esteja disposta a reconhecer «os direitos de Deus», inscritos na sua estrutura mais profunda. Ela «é testemunho do próprio Deus, cuja voz e juízo penetram no íntimo do homem até às raízes da sua alma, chamando-o *fortiter et suaviter* à obediência..., o espaço santo no qual Deus fala ao homem» (Enc. *Veritatis splendor*, 58). A pergunta iniludível, que deveria surgir espontânea em nós diante de Deus, é então a que foi dirigida por Paulo a Jesus, quando O encontrou pela primeira vez no caminho de Damasco: «Que hei-de fazer, Senhor?» (*Act* 22, 10).

Cristo pede tudo. O testemunho do amor infinito do Pai é exigente. Mas quando o Espírito Santo suscita em nós a consciência viva de sermos filhos de Deus (cf. *Rm* 8, 15), a Sua chamada não atemoriza, mas atrai com a força do amor. Quem a Ele se confia totalmente, experimenta o maravilhoso intercâmbio descrito pelo Beato Josemaria Escrivá, com estas palavras: «Meu Jesus: o que é meu é Teu, porque aquilo que é Teu é meu, e o que é meu abandono-o em Ti» (*Forgia*, 594).

Maria, Mãe da Igreja, ajude cada um a compreender que a generosidade da própria resposta a Deus constitui o factor decisivo para o desenvolvimento dos dons recebidos. Estai prontos, caros rapazes e moças, a fazer da vossa vida um dom a Deus e ao próximo.

Da minha parte, asseguro-vos a lembrança na oração, enquanto vos desejo com afecto boas festas pascais e de coração abençoo todos vós.